



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16473 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

HÁ EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SEM EDUCAÇÃO? UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DE NUTRIÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE PORTUGAL

Cristini da Rosa Turatti - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão
Rodrigo Rodrigues de Freitas - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

HÁ EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SEM EDUCAÇÃO? UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DE NUTRIÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE PORTUGAL

Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e prática permanente, devendo fazer uso de abordagens e recursos educacionais. O objetivo é identificar os referenciais teóricos da área da educação que sustentam o processo de ensino-aprendizagem da Educação Alimentar e Nutricional na formação do nutricionista como educador alimentar. Analisado quatro instituições, realizando uma análise documental do currículo de nutrição, dividido em três etapas. A primeira compreendeu a identificação e caracterização das instituições, a segunda analisou as estruturas curriculares e planos de ensino e a terceira fez o olhar em profundidade nas unidades curriculares. Das instituições estudadas, somente uma apresentou nas competências a indicação do papel do educador e conhecimento dos modelos educativos, além de referir bibliografia específica da área da educação, porém não alinhou aos objetivos e conteúdos. O ensino de Educação Alimentar e Nutricional está relacionado às competências para a formação acadêmica conforme direciona a Ordem dos Nutricionistas. Ao concluir no que estava exposto no plano de ensino quanto aos referenciais teóricos da área da educação, não há sustentação do ensino-aprendizagem na apresentação teórica da unidade curricular, podendo ser uma fragilidade no processo de ensino de Educação Alimentar e Nutricional e a formação do educador alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista. Formação Acadêmica. Educador Alimentar.

Esse resumo é um recorte da pesquisa realizada no doutorado sanduíche na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto, Portugal. O objetivo é identificar os referenciais teóricos da área da educação que sustentam o processo de ensino-

aprendizagem da Educação Alimentar e Nutricional na formação do nutricionista como educador alimentar.

O Curso de Nutrição em Portugal teve início em meados dos anos 1970 como bacharelado em Nutricionismo, na Universidade do Porto. Este passou por reestruturação em 1983 até ser criada a licenciatura em Ciências da Nutrição sendo o único no país até 1990 (Real, Bento e Graça, 2011). Posteriormente, vários cursos foram criados e estão distribuídos em todas as regiões do país.

A Ordem dos Nutricionistas de Portugal publicou em 2023 a 2ª edição do Referencial para a Formação Acadêmica do Nutricionista, que é um importante documento norteador para as Instituições de Ensino Superior (IES) alinharem seus currículos e garantirem a formação com as competências essenciais ao profissional nutricionista (ON, 2023).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é referida como estratégias educacionais que auxiliam as escolhas de alimentos saudáveis voluntariamente, e está mencionada nas políticas públicas internacionais (WHO, 2018, Contento, Koch, 2021). Pode ser entendida como “um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, devendo fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais [...]” (Brasil, 2012, p.23).

Na formação do nutricionista, a compreensão do que é educação e como se dá o processo de ensino-aprendizagem, deveria ser base para a busca e uso de abordagens e recursos adequados para as atividades de Educação Alimentar e Nutricional. Segundo Vieira, Leite e Cervato-Mancuso (2013) nos cursos de nutrição os referenciais teóricos na área da educação são insuficientes, como também há limitação destes no desenvolvimento das atividades práticas. A Educação Alimentar e Nutricional é uma tarefa complexa, pois demanda uma formação ampla, perpassando entre os princípios da educação e da nutrição, para então, haver o entendimento do ato de educar aplicado à formação do educador alimentar.

Diante disto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais os referenciais teóricos da área da educação que sustentam o ensino-aprendizagem da Educação Alimentar e Nutricional nos currículos dos cursos de nutrição das IES de Portugal?

A análise documental foi o caminho metodológico utilizado nesta pesquisa, e os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2016). O método foi dividido em três etapas. A primeira compreende a identificação e caracterização da amostra, e iniciou com a busca *online* para a identificação das IES públicas de Portugal que ofertam o curso de nutrição. Nos sites dos cursos foram coletados dados sobre as características, a estrutura curricular e os planos de ensino. O total amostral foi de quatro instituições, duas Universidades e dois Institutos Politécnicos.

Conforme Recine et al. (2014, p. 749) “o plano de ensino da disciplina é um instrumento didático-pedagógico e administrativo, compreendido por ementa, objetivo, conteúdo programático e organização da disciplina” devendo estar alinhado entre competências, objetivos e conteúdos programáticos. A segunda etapa consistiu em analisar a estrutura curricular e os planos de ensino. Nesta análise foram elencados os seguintes termos: Educação, educador, pedagogia, metodologia/método, formação/ensino, educação alimentar, educação alimentar e nutricional.

Criou-se duas categorias para a discussão: 1. Educação e componentes estruturantes e; 2. Educação Alimentar e Nutricional e suas interfaces. A primeira buscou averiguar a inserção da educação no currículo como processo de ensino-aprendizagem a partir da conceituação da

educação e das práticas pedagógicas que garantem o processo educacional na formação acadêmica. A segunda buscou compreender como a EAN é contextualizada ao aluno para que, a partir disso, possa exercer a sua ação profissional.

Na terceira etapa foi realizada a análise curricular, em especial do plano de ensino, com um olhar em profundidade para cada unidade curricular (UC) em face aos termos e categorias elencados e ao objetivo do estudo. Ao encontrar os termos, houve o cuidado de coletar a informação no contexto que se encontra, para então fazer a análise geral da UC e do currículo da instituição quanto o papel da Educação e EAN. Foi mantida a identidade preservada das IES, identificando pelas letras A, B, C e D, ou seja, IES seguido da letra.

Essa pesquisa faz um olhar somente do que está exposto no documento, podendo no momento prático da UC ter informações relevantes e essenciais, mas que nesse estudo não foi o foco da pesquisa.

As Instituições de Ensino Superior apresentam duas nomenclaturas para o nome do curso: “Licenciatura em Ciências da Nutrição” nas Universidades e “Licenciatura em Dietética e Nutrição” nos Institutos Politécnicos. Todos os cursos têm oito semestres e 240 créditos, conforme estabelecido na Declaração de Bolonha (ON, 2023).

A estrutura curricular é composta por unidades curriculares (UCs) distribuídas nos quatro anos contemplando o conhecimento básico em saúde e o específico do curso, a fim de garantir o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da formação acadêmica do nutricionista. As IES têm autonomia na distribuição das UCs nos ciclos de oferta e em quantidades que considerarem adequados para o processo educacional, estando de acordo com o RFAN (ON, 2023). No geral, as UCs têm nomes iguais ou semelhante, sendo aquelas com mais menção aos termos pesquisados: ‘Comunicação de Ciência em Nutrição, Comunicação em Saúde e Comunicação em Dietética’, e ‘Intervenção em Nutrição Comunitária, Nutrição Comunitária e Saúde Pública e Nutrição Comunitária’.

As unidades curriculares de ‘Comunicação’ são quase todas ofertadas no primeiro ano e as de ‘Nutrição Comunitária’ no terceiro ano, fazendo parte do currículo do Curso de Nutrição em Portugal, desde o primeiro curso ofertado. Graça *et al.* (2014) mencionam que “desde o início da formação dos Nutricionistas que as ciências da comunicação e da educação alimentar estão presentes nos planos curriculares (...) a formação dos Nutricionistas em Portugal sempre teve um forte componente vocacionado para a educação alimentar e para a capacitação na área da comunicação” (2014, p. 20).

No momento de olhar para as unidades curriculares com o foco nas categorias de ‘Educação’ e de ‘Educação Alimentar e Nutricional’, as unidades curriculares de ‘Comunicação...’, direcionam quase a totalidade do conteúdo para a Educação. Entre as Instituições de Ensino Superior que mencionaram essas categorias, somente a ‘IES C’ apresentou nas competências a educação como determinante para a intervenção na saúde, reforçando o papel do profissional de saúde como educador e outros pontos como:

As competências na área da comunicação e **educação** são determinantes para a intervenção dos profissionais de saúde, [...]. Os profissionais de saúde, assumem frequentemente o **papel de educador**, devendo por isso ser dotados de competências **na área da educação** e comunicação em saúde, nomeadamente naquelas relacionadas com a comunicação interpessoal, **conhecimento dos modelos educativos** e dos princípios da modificação comportamental [...] e implementação das suas estratégias de intervenção (IES C, grifos nossos).

Essas competências trazem uma visão da importância da educação, do educador e conhecimento dos modelos educativos para a formação do nutricionista, além de haver indicações de bibliografias específicas da educação como 'Pedagogia da Autonomia' de Paulo Freire, 'Teoria da Educação: concepção Antinômica da Educação' de José Maria Cabanas, entre outros. Porém, há um desalinhamento nesse plano de ensino, pois os objetivos e conteúdos programáticos não sustentam esse aprendizado, ao qual precisaria de conceituação e apresentação da educação, quem é o educador, dos modelos educativos para dar ao base do ensino-aprendizagem e garantir essas competências ao aluno.

O contexto acima vem ao encontro do que Vieira, Leite e Cervato-Mancuso (2013) afirma, que nos cursos de nutrição os referenciais teóricos na área da educação são insuficientes, como também há limitação desses referenciais no desenvolvimento das estratégias de educação nutricional em sala de aula.

Para a análise e discussão da segunda categoria “Educação Alimentar e Nutricional e suas interfaces”, apresentamos as competências específicas listadas no Referencial para a Formação Acadêmica do Nutricionista (RFAN) sobre a Educação Alimentar e Nutricional. Estas se encontram agrupadas no domínio de competências de intervenção onde aparecem as competências de EAN, cabendo a estas:

Conceber, promover e participar em programas de educação para a saúde, no domínio da Educação Alimentar e Nutricional, dirigidos a indivíduos no contexto da sua família, comunidade, meio laboral e cultural, em todas as fases do ciclo da vida; Realizar sessões de Educação Alimentar e Nutricional a grupos populacionais distintos; Desenvolver conteúdo para materiais pedagógicos em Educação Alimentar e Nutricional; Desenvolver linhas orientadoras para a organização e divulgação de campanhas de Educação Alimentar e Nutricional (ON, 2023, p. 20).

Como menciona Ottoni *et al.* (2021). O Ensino de Educação Alimentar e Nutricional em Portugal é ministrado na unidade curricular de Nutrição Comunitária. As IES C e D trazem também em outras UCs a menção da Educação Alimentar e Nutricional nos objetivos e conteúdos programáticos, tais como: ‘Comunicação em Saúde’, ‘Nutrição no Ciclo da Vida’ e ‘Comunicação em Dietética’. Esta configuração vai ao encontro ao que refere Boog (2011), de que a educação nutricional não deve ser limitada ao conteúdo de uma única UC, requerendo uma abordagem transversal.

Todas as IES mencionam de alguma forma a Educação Alimentar e Nutricional, e no geral estão relacionadas às competências para a formação académica conforme direciona a Ordem dos Nutricionistas, no RFAN. As IES A, B e C trazem bibliografias específicas direcionadas a temática para sustentar o aprendizado, enquanto a IES D não apresentou nenhuma bibliografia sobre Educação Alimentar e Nutricional, o que gera uma certa preocupação ao olhar o plano de ensino, pois não traz autores para embasar esse ensino.

Ao entender que o plano de ensino é um alinhamento entre competências, objetivos e conteúdos programáticos para atingir o conhecimento desejado a formação académica, destacamos que esses planos de ensino carecem de um cuidado maior na estruturação do ensino-aprendizagem da Educação Alimentar e Nutricional nos cursos de nutrição das Instituições de Ensino Superior Públicas de Portugal

A relação desses referenciais teóricos da área da educação que sustentariam o ensino-aprendizagem dessa Educação Alimentar e Nutricional nos currículos não estão contemplados nos planos de ensino, ou quando aparecem estão desalinhados entre competências, objetivos e

conteúdos. Portanto, ao fazemos esse olhar somente no que estava exposto nos planos de ensino quanto os referenciais teóricos da área da educação, não há uma sustentação do ensino-aprendizado na apresentação teórica da unidade curricular, podendo ser uma fragilidade no processo do ensino de Educação Alimentar e Nutricional e na formação do educador alimentar.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional como disciplina acadêmica. In Rosa Diez-Garcia & Ana Cervato-Mancuso (Orgs.), *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 74-82, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

CONTENTO, I.R.; KOCH, P. *Nutrition education: Linking research, theory and practice*. Fourth Edition. Jones & Bartlett Learning, 2021.

GRAÇA, P. et al. O Percurso Inicial das Áreas Disciplinares de Comunicação e Educação Alimentar na Formação dos Nutricionistas em Portugal. **Revista Nutrícias**, n. 22, p. 20-22, ago-set 2014.

ORDEM DOS NUTRICIONISTAS (ON). **Referencial para a Formação Acadêmica do Nutricionista**. Porto: Departamento Qualificação, Ordem dos Nutricionistas; 2023.

OTTONI, I. C. et al. Clock hours of food and nutrition education in curricula of undergraduate nutrition programs: a two-country comparison. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. 200-258, 2021.

REAL, H.; BENTO, A.; GRAÇA, P. *Profissão de Nutricionista em Portugal: Evolução e regulamento*. Associação Portuguesa dos Nutricionista, 2011.

RECINE, E. et al. Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. **Revista de Nutrição**, v. 27, n. 6, p.747–760, nov. 2014.

VIEIRA, V. L.; LEITE, C.; CERVATO-MANCUSO, A. M.. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais o exemplo da graduação em Nutrição. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 39, p. 25-42, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Strengthening nutrition action: a resource guide for countries based on the policy recommendations of the Second International Conference on Nutrition (CN2)* Rome: Organization; 2018.